

não copiar

A invenção do concreto

Nesta terça às 18h30min, a Funarte (R. Araújo Porto Alegre, 80) inaugura duas exposições didáticas que põem em debate um dos momentos mais importantes das artes plásticas brasileiras desde a Semana de Arte Moderna, em 1922: o aparecimento das tendências geométricas e do informalismo no Brasil dos anos 50. A primeira delas, na Galeria Rodrigo Melo Franco, é *Abstração geométrica I — concretismo e neoconcretismo* e faz parte do Projeto Arte Brasileira. A segunda, na Galeria Sérgio Milliet, é *Abstracionismo geométrico e informal: aspec-*

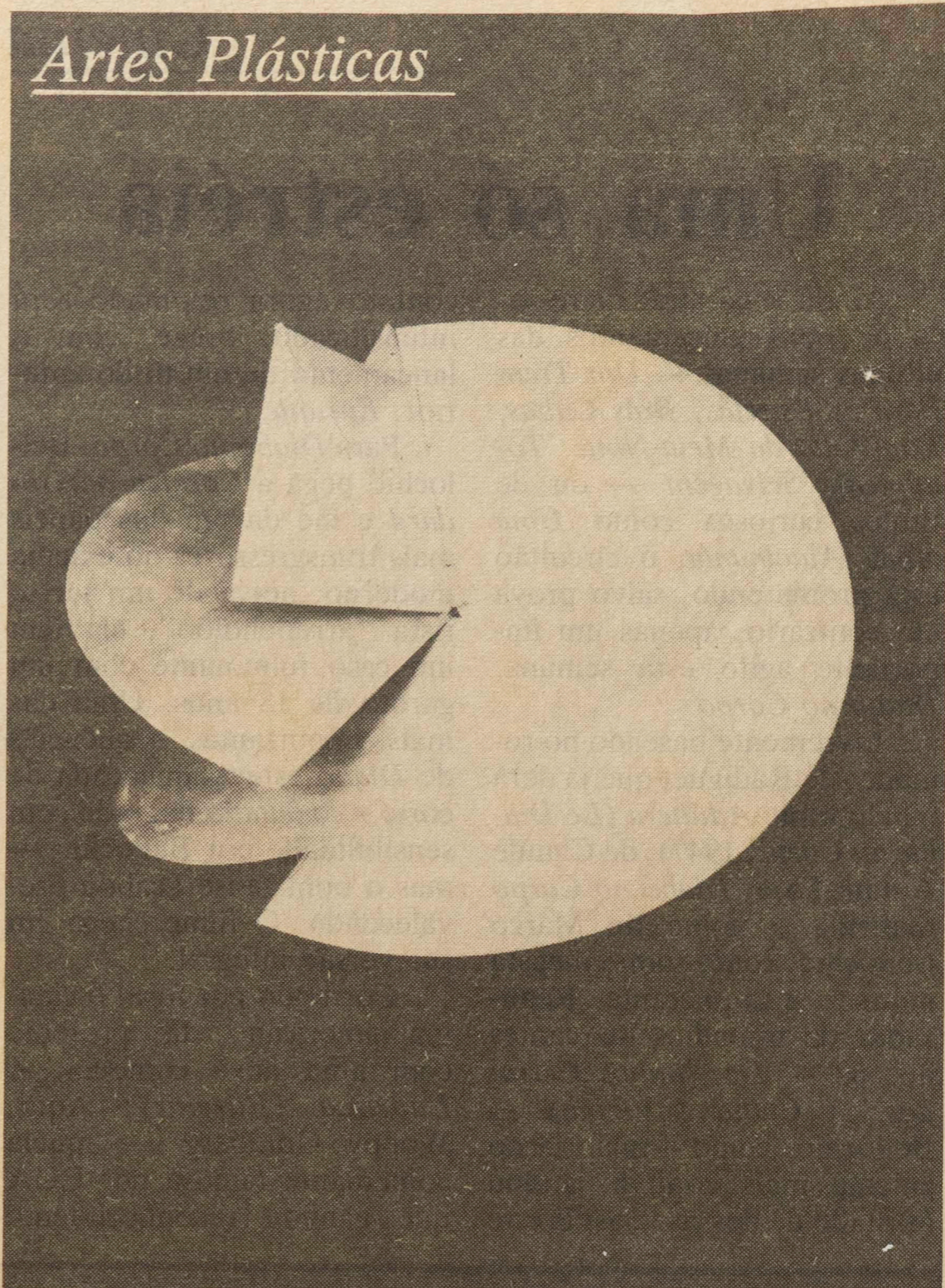
tos da vanguarda brasileira nos anos 50, que serve de complementação e reforço ao livro sobre o mesmo tema escrito por Anna Bella Geiger e Fernando Cochiara, a ser lançado posteriormente no mesmo local.

A década de 50, em que começou a cair por terra a hegemonia do modernismo nacionalista representado por Portinari, viu aparecer as duas tendências abstratas, a geométrica e a informal, diferenciadas pelo privilégio dado, ora à abordagem objetiva e racional da arte — cujos principais representantes foram os concretistas de



O artista pernambucano J. Moura expõe na Galeria Concorde

Artes Plásticas



Lygia Clark está na mostra Abstracionismo geométrico e informal

São Paulo —, ora à visão de mundo subjetiva e interior. As duas possibilidades forneceram a mais importante arena para os debates em torno da arte no período. Já no final da década, no Rio de Janeiro, surgiu um novo desdobramento do problema, a partir das propostas neoconcretas que, sem rejeitar os postulados do concretismo, se propôs a corrigir o que poderia ser chamado de “desvio mecanicista” de que sofria. As duas mostras apresentam trabalhos de Volpi, Antônio Bandeira, Iberê Camargo, Ivan Serpa, Flávio Shiró, Maria Leontina, Waldemar Cordeiro, Hércules Barsotti, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Aluísio Carvão, Ferreira Gullar e outros. Como vem acontecendo nas demais exposições do Projeto Arte Brasileira, a mostra da Galeria Rodrigo Melo Franco reúne originais e reproduções fotográficas.

Amanhã, no Paço Imperial da Praça 15, será inaugurada a mostra *Fotografia e documentação — o trabalho de Herman Graeser*, fotogra-

fo vinculado ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde que foi criado, em 1937, e que deu início aos trabalhos de levantamento e registro visual dos monumentos arquitetônicos e artísticos do país. Morto em 1966, Herman (ou Germano, como era conhecido por seus colegas do SPHAN) deixou um acervo fotográfico inestimável para o Brasil, e que serve ainda para a pesquisa da arte e da arquitetura brasileira. Também amanhã, na Concorde (R. Prudente de Moraes, 237-C), inauguração de uma individual de J. de Moura, artista plástico pernambucano que apresenta 27 óleos sobre tela. Na quarta, às 18h, a Galeria Macunaíma da Funarte (R. México s/nº, esquina com Araújo Porto Alegre) abre a exposição de Thaís Helt. Thaís, mineira de 38 anos que realiza sua primeira exposição individual, é uma gravadora que acrescenta ao trabalho mecânico da prensa a individualidade da pintura, colagem e até mesmo da costura.

Reynaldo Roels Jr.

ROTEIRO DA SEMANA · 21 a 27/9

duplicata

